

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL GOIÁS
CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA
NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOS CURSOS DE
LICENCIATURA E BACHARELADO EM FILOSOFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
FILOSOFIA DA REGIONAL GOIÁS**

GOIÁS, GO

I. Apresentação do projeto.....	4	
II. Exposição de motivos.....	4	
III. Objetivos.....	5	
(a) Objetivos Gerais.....	5	
(b) Objetivos Específicos.....	5	
IV. Princípios norteadores para a formação do profissional.....	6	20
a) A prática profissional.....	8	14
b) A formação técnica.....	9	SU
c) A articulação entre teoria e prática.....	9	M
d) A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.....	10	ÁR
e) A formação ética e a função social do profissional.....	11	IO
V. Expectativa da formação do profissional.....	13	
a) Perfil do curso.....	13	
b) Perfil e habilidades do egresso	13	PR
VI. Estrutura curricular.....	16	OJ
a) Núcleos	16	ET
b) Carga-horária do curso.....	16	O
c) Disciplinas do curso.....	18	PE
d) Pré-requisitos.....	18	DA
e) Matriz curricular.....	19	G
f) Sugestão de fluxo curricular.....	19	Ó
g) Atividade complementar.....	22	GI
h) Horário e período da oferta de disciplinas.....	24	C
i) Integralização do curso.....	24	O
VII. Política e gestão de Estágio não obrigatório.....	24	D
VIII. Trabalho de conclusão de curso.....	26	O
IX. Avaliação da aprendizagem	35	D
X. Integração ensino, pesquisa e extensão.....	35	O
XI. Política de qualificação docente e técnico-administrativo da unidade acadêmica.....	36	CU
a) Recursos humanos e físicos do curso.....	36	RS
XII. Sistema de avaliação.....	39	O
a) Autoavaliação do curso.....	39	DE
b) Objetivos	39	BA
c) Realização das atividades.....	39	CH
Anexo – Ementário e Referências Bibliográficas.....	40	

ARELADO EM FILOSOFIA

I - APRESENTAÇÃO DO PROJETO

- a) ÁREA DE CONHECIMENTO: Filosofia – Ciências Humanas;
- b) MODALIDADE: Curso Presencial;
- c) GRAU ACADÊMICO: Graduação em Filosofia
- d) TÍTULO A SER CONFERIDO: Bacharel em Filosofia
- e) CURSO: Bacharelado em Filosofia
- f) HABILITAÇÃO: Bacharelado
- g) UNIDADE RESPONSÁVEL PELO CURSO: *UFG - Regional Goiás*
- h) CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 2.472 HORAS
- i) TURNO DE FUNCIONAMENTO: *predominantemente* noturno.
- j) NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas
- k) DURAÇÃO EM SEMESTRES: Mínimo: 07 Semestres. Máximo: 14 Semestres.
- l) FORMA DE INGRESSO: Processo Seletivo.

II - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A presente proposta originou-se do desejo dos professores do colegiado de Filosofia da Regional Goiás – UFG de estruturar uma graduação que pudesse desenvolver o pensamento filosófico na formação dos estudantes, capacitando-os fundamentalmente para a pesquisa. Em médio prazo, o curso de Bacharelado em Filosofia poderá servir como o primeiro passo da vida acadêmica do alunado da Regional Goiás, visto que o colegiado do Curso de Filosofia almeja construir a Pós-Graduação *stricto sensu* na Regional. Portanto, considerando tal expectativa, o curso de Bacharelado em Filosofia teve como princípio motivador a formação de profissionais aptos para o exercício da pesquisa no domínio científico-acadêmico e transdisciplinar, bem como o passo inicial para a formação do docente para o ensino superior, considerando a

demanda de professores de Filosofia nas diversas instituições de Ensino Superior.

Ademais, o projeto nasceu do anseio de ampliar o número de alunos ingressantes no curso de Filosofia da Regional Goiás, buscando atingir um grupo específico de vestibulandos. Muitos estudantes já graduados em outro curso superior buscam uma formação mais profunda e que abarque, de maneira geral, diversos ramos do conhecimento. O curso de Bacharelado em Filosofia possui a característica de abordar temas, teorias e sistemas de pensamento que atendem especificamente a este anseio dos estudantes.

Desse modo, o Bacharelado em Filosofia cria um espaço acadêmico, onde os alunos, além de terem contato com a História da Filosofia, podem se dedicar mais intensamente a um tema ou perspectiva de pensamento e, mesmo, resolver e levantar questões filosóficas a partir de determinadas teorias.

III - OBJETIVOS

Objetivos Gerais

O curso de Bacharelado em Filosofia da Regional Goiás/UFG tem como objetivo primordial articular determinadas competências e habilidades fundamentais para a formação do profissional em Filosofia, tendo como finalidade geral:

- (i) Contribuir para solução de problemas filosóficos, clássicos ou contemporâneos, nos mais diversos campos do conhecimento e da prática;
- (ii) Desenvolver de modo especificamente filosófico uma consciência analítica e crítica da realidade, em seus mais diversos contextos, sobretudo, no que diz respeito à racionalidade, ao conhecimento, às ações e à dimensão social, histórica, política e cultural;

Objetivos Específicos

- (i) Desenvolver capacidade de análise, interpretação e comentário de textos filosóficos clássicos e contemporâneos;
- (ii) Compreender o sentido, valor e significação da própria existência e da interação com os outros, na história e na cultura, bem como questionar os produtos culturais socialmente construídos;
- (iii) Perceber e contribuir para a necessária integração entre Filosofia, Ciência, Arte e Política numa perspectiva holística;
- (iv) Iniciar a propedêutica da vida acadêmica e docente;
- (v) Ser capaz de estabelecer relações entre as competências e habilidades especificamente filosóficas com o desenvolvimento da cidadania e do respeito à pessoa humana, de modo a contribuir, tanto do ponto de vista prático, como teórico, para a manutenção dos direitos humanos, para os valores democráticos e ambientais, e para a promoção integral do respeito às diferenças, sejam de gênero, sejam étnico-raciais.

IV - PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

O fio condutor da formação do Bacharel em Filosofia se caracteriza por uma formação em História da Filosofia, que deve torná-lo capaz de compreender e ensinar temas, questões e teorias filosóficas aliadas à capacidade de análise e reflexão crítica da realidade social, histórica e cultural das quais participa. Em razão disso, o curso de Bacharelado em Filosofia busca formar um profissional que conheça e domine a História da Filosofia, especialmente seus principais autores e teorias. Para tanto, a grade oferecida pelo curso contempla disciplinas obrigatórias relativas a cada fase do pensamento filosófico. Como exemplo, destacamos: Filosofia Antiga, Filosofia Medieval e Filosofia Moderna. Tal conhecimento é imprescindível para a atuação do profissional em Filosofia, tanto no âmbito da pesquisa, quanto no do ensino. Pois, mesmo que o estudante se dedique mais particularmente a uma área da tradição, o conhecimento da origem das questões filosóficas e de

seus desdobramentos históricos é relevante e importante para a abordagem de um tema específico, dado que as questões e as teorias se interligam e são, muitas vezes, interdependentes.

Além disso, é altamente desejável que o bacharel se forme tendo certo domínio sobre um tema, autor, ou linha de pensamento. Pois, além do conhecimento geral da História da Filosofia, o aluno precisa se dedicar com mais ênfase a um problema específico, a fim de desenvolver melhor suas capacidades de leitura e interpretação e especializar-se em uma área ou tema filosófico para adentrar na vida profissional e acadêmica. Para tanto, o curso conta com quatro matérias destinadas à confecção da Monografia, por meio das quais o aluno poderá se dedicar mais profundamente ao tema escolhido, sob a orientação supervisionada de um docente.

Antes de se matricular nas disciplinas monográficas, no entanto, o aluno irá percorrer uma série de outras disciplinas, que são as chamadas Disciplinas Temáticas, ou Optativas. Estas disciplinas buscam trabalhar um determinado tema da tradição filosófica, segundo diferentes perspectivas teóricas. Por isso, não se concentram em um autor, ou momento filosófico preciso, mas articula certos problemas filosóficos agrupados em uma determinada área da Filosofia. São exemplos destas disciplinas: Filosofia da Linguagem, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência. Por meio do contato com estas matérias, o alunado terá uma visão mais focada e profunda dos temas e questões filosóficas e, assim, acabará por se identificar com certo problema teórico ou autor.

O curso de Bacharelado em Filosofia também terá LIBRAS como disciplina temática optativa. Com esta disciplina, o curso busca dar uma formação ao Bacharel em Filosofia que esteja em conformidade com as políticas de inclusão e ações afirmativas e também cumprir com as exigências do Decreto Lei 5626 de 22 de dezembro de 2005, que determina que o ensino de LIBRAS deva constar como disciplina optativa no currículo dos cursos de Bacharelado.

Por fim, visando contribuir para a educação das relações étnico-raciais e ambientais, o curso de Bacharelado em Filosofia poderá tratar de conteúdos relativos a estas questões, de forma transversal, em algumas disciplinas como Ética, Filosofia Política e em estudos clássicos da História da Filosofia. Além disso, oferecerá uma disciplina temática optativa de caráter interdisciplinar que tratará explícita e filosoficamente de temas contemporâneos relativos às questões étnico-raciais e ambientais.

Cursando estas quatro modalidades de Disciplinas: históricas, temáticas, interdisciplinares e monográficas, os estudantes desenvolverão algumas das várias técnicas de leitura e interpretação crítica de textos que a tradição lhe oferece – um princípio fundamental que o curso de Bacharelado busca consolidar. Praticando a leitura e interpretação aprofundada dos textos clássicos, pretende-se que os alunos elaborem textos próprios, discursos embasados e, mesmo, análises críticas da realidade. Assim, o bacharel em filosofia não apenas conhecerá a História da Tradição Filosófica e suas diversas temáticas, mas será formado para interpretar criticamente textos filosóficos e de outras áreas, escrever textos com viés filosófico e empreender uma leitura embasada tanto da realidade, como dos demais ramos do conhecimento.

Toda esta formação na pesquisa filosófica configura-se como a base fundamental para a iniciação do bacharel na vida acadêmica e para o exercício da docência.

(a) A prática profissional

A prática profissional do bacharel em Filosofia consiste em dedicar-se à pesquisa e à docência. Concluindo seu curso de Bacharelado, o egresso estará apto para adentrar em cursos de Pós-Graduação *latu senso* e/ou *stricto senso* e, com isso, desenvolver mais minuciosamente suas habilidades de leitura e compreensão de textos clássicos, confeccionando textos interpretativos e argumentativos. Esta prática da pesquisa, como já foi dito, é condição indispensável para que o profissional exercite a docência no Ensino

Superior; pois a pesquisa e a docência são duas faces intimamente inter-relacionadas na vida do profissional de Filosofia.

A prática docente na academia engloba a constante pesquisa de textos filosóficos e atualização quanto às bibliografias interpretativas das questões e problemas teóricos trazidos pela tradição. No interior da sala de aula, o bacharel em Filosofia deverá transmitir seus conhecimentos adquiridos e desenvolvidos em pesquisas anteriores. Por outro lado, a própria prática de ensino estimula o estudo e a investigação de temas filosóficos, bem como leva à confecção de artigos e textos de caráter acadêmico que contenham os resultados das pesquisas originadas dentro e fora da sala de aula. Além disso, é importante ressaltar que o docente, no dia-a-dia de sua vida profissional, precisará do estudo e domínio literário de pelo menos uma língua estrangeira, dado que grande parte da literatura filosófica secundária encontra-se disponível apenas em outras línguas. Para tanto, o curso de Bacharelado oferece como Núcleo Livre disciplinas em Língua Estrangeira.

(b) A formação técnica

Apesar da Filosofia ser uma atividade eminentemente teórica, ela não é alheia às questões técnicas. Efetivamente, desde o início do pensamento filosófico, a Filosofia é o *locus* privilegiado do estudo de técnicas argumentativas e da pesquisa teórica, baseada em técnicas lógicas e epistêmicas. Para comprovar isso podemos citar, por exemplo, o *Organon* e a *Retórica* de Aristóteles, fundador da lógica como ciência. O problema das técnicas de pesquisa científica aprofundou-se no final da época medieval (Ockham) e proliferou-se nos pensamentos renascentista e moderno, com Bacon, Locke, Hume, Berkeley, Leibniz e Kant. A partir de Schleiermacher, com a Hermenêutica, e posteriormente com Heidegger e Gadamer, a interpretação e compreensão de textos – dada a sua profunda complexidade – tornaram-se temas de investigação filosófica propriamente dita.

Além disso, a formação do estudante de filosofia inclui técnicas contemporâneas de leitura, interpretação de textos, formas atuais de

argumentação formal e informal, metodologia científica e construção de textos. Todas estas técnicas integram-se nas habilidades que os estudantes de filosofia adquirem na sua capacitação para pesquisa, notadamente com a efetivação das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos Filosóficos e as quatro disciplinas monográficas; além de, é claro, o curso de todas as demais matérias que, fundamentalmente, introduzem e desenvolvem a técnica de leitura e escrita.

(c) A articulação entre teoria e prática

A peculiaridade da filosofia manifesta-se também na articulação interna entre teoria e prática, pois, não sendo uma disciplina empírica ou com aplicações tecnológicas, a prática em filosofia é entendida como uma determinada prática teórica. Com efeito, a prática manifesta-se em e por meio de:

- (1) Técnicas de leitura;
- (2) Técnicas de interpretação dos textos clássicos da filosofia;
- (3) Técnicas argumentativas;
- (4) Prática de resolução de problemas e teoremas lógicos;
- (5) Técnicas para o reconhecimento e tratamento de problemas filosóficos;
- (6) Técnicas de desenvolvimento de pesquisa teórica;
- (7) Técnicas de construção de texto filosófico argumentativo ou hermenêutico;
- (8) Técnicas de exposição de trabalhos orais; e, finalmente,
- (9) Técnicas de docência aprendidas e praticadas nos Seminários de Integração, onde os alunos, além de apresentarem oralmente textos de autoria própria, discutem e debatem temas trabalhados nas aulas.

(d) A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade

A Filosofia tem uma característica única em função da qual se destaca e se distingue dos outros saberes: sua transdisciplinaridade. A

Filosofia, de fato, é a *alma mater* de muitas outras disciplinas que só com o passar do tempo foram separando-se dela e tornando-se ciências e saberes independentes. Podemos, para citar o *Estagirita* mais uma vez, lembrar que Aristóteles escreveu sobre biologia, botânica, entomologia, além de física, lógica, estética, retórica, política, ética e metafísica. No pensamento moderno, para citar outros exemplos, temos Locke e Rousseau, considerados precursores da antropologia; Adam Smith, professor de Lógica e Filosofia Moral na universidade de Glasgow, o pai do que se conhece hoje como Economia. No pensamento contemporâneo, para citar mais um exemplo, temos Charles Sanders Peirce, conhecido como o pai da Semiótica. É, portanto, pela sua natureza que muitas ciências e disciplinas estão geneticamente ligadas à Filosofia. Não podemos pensar a Filosofia, nem no seu início, nem hoje, sem relacioná-la intimamente com outros domínios do saber. Isso explica a razão em função da qual na filosofia contemporânea, por exemplo, a lógica esteja tão intimamente relacionada com a matemática; a filosofia da linguagem com a semiótica e a computação, ou que a filosofia da mente esteja tão próxima da biologia e da neurociência. Não podemos, por outro lado, esquecer que a Filosofia está intimamente relacionada com as chamadas Ciências Humanas, o que a põe em contato com as Ciências Sociais, a História, a Geografia, a Antropologia, a Economia e outras. Vale ressaltar que os desenvolvimentos contemporâneos da filosofia permitem a ela um papel fundamental na pesquisa e reflexão sobre questões atuais relativas à Bioética, à Tecnologia, às questões ambientais e étnico-raciais. Filósofos contemporâneos como Foucault, Sartre, Peter Singer, Hans Jonas, Kwame Anthony Appiah, Mircea Eliade, Hannah Arendt são pensadores cujas obras são referências básicas para o estudo, análise e reflexão sobre tais questões. Por todas essas considerações, o currículo filosófico está organizado de forma a permitir aos seus formandos um diálogo profícuo e frequente com as artes, as letras, as ciências exatas, ciências da vida, ciências humanas, além de, é claro, com temas políticos e culturais da atualidade.

(e) A formação ética e a função social do profissional

Diferentemente do que se costuma pensar, a investigação filosófica não se limita a questões e temas de natureza puramente abstrata e teórica, mas também se concentra em questões de natureza prática, isto é, que dizem respeito às ações e aos valores humanos. Neste último caso, destacam-se dois campos de investigação filosófica: a Ética e a Filosofia Política. Embora a abordagem filosófica de questões práticas nunca deixe de lado o caráter teórico, conceitual e crítico, os resultados de investigações filosóficas sobre Ética e Política podem ter uma repercussão concreta e histórica. Vale dizer que o pensamento filosófico de pensadores como, por exemplo, Rousseau e Marx, foram determinantes para as concepções e práticas políticas que, até hoje, fazem parte do debate público das sociedades ocidentais. Reflexões éticas levadas a cabo por filósofos contemporâneos têm sido decisivas para o debate sobre questões relativas à Bioética – cuja temática abrange o direito dos animais, aborto, eutanásia, biotecnologia entre outros temas – no contexto político e jurídico. Sendo assim, embora não existam tradicionalmente nos cursos de Filosofia disciplinas sobre “Ética profissional”, os conteúdos de Ética, Filosofia Política e de diversas obras filosóficas clássicas exigem uma reflexão cuidadosa sobre nossa responsabilidade como agentes sociais. Assim, a Filosofia enquanto saber especializado, nas suas reflexões éticas, obriga docentes e alunos, a refletir sobre nossa responsabilidade social, pois estimula questionamentos acerca do sentido e do valor de nossas ações e o que as fundamentam. Assim, com o estudo das principais teorias éticas e concepções filosóficas, o alunado entra em contato com temas profundos que tratam das determinações, motivações e limites das ações humanas, levando-nos a refletir sobre a liberdade e as consequências práticas e morais do agir humano. Nenhum conhecimento poderia ser mais apropriado para se pensar e refletir sobre a nossas práticas sociais e individuais do que o aprendido nas disciplinas filosóficas, que tematizam conteúdos de ética e política e o estudo de clássicos do pensamento ocidental, cujos conteúdos e conhecimentos se orientaram para os mais diversos problemas humanos. A partir deste conhecimento

teórico, o estudante adquire capacidade para compreender com mais propriedade a importância e as consequências de nossas ações na vida em sociedade.

Assim, o Curso de Bacharelado em Filosofia levanta a questão básica da relação íntima entre nossas ações e suas consequências sociais. Desse modo, estimula no estudante, e no egresso do curso, o senso de responsabilidade e respeito a si próprio, como ser humano, e como profissional que sabe que é seu dever, e sua função, tentar retirar os véus que nos impedem conhecer a verdade e distinguir a ação justa e responsável. Desse modo, o curso contribui para despertar o senso de responsabilidade social e compromisso com a verdade e a justiça, tanto na vida em geral como na vida como profissionais desta nossa área, isto é, como filósofos.

Portanto, a partir do estudo de pensadores e teorias filosóficas clássicas e contemporâneas, bem como do aparato técnico, teórico e cognitivo inerente ao conhecimento filosófico, o curso de Bacharelado em Filosofia oferece uma formação ética capaz de contribuir com valores sociais e princípios democráticos, bem como para a promoção integral do respeito aos direitos humanos.

V - EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

(a) Perfil do curso

A proposta ora em pauta se apóia na concepção de que a formação filosófica mais fecunda é aquela em que há uma indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa.

O curso de Bacharelado em Filosofia da Regional Goiás - UFG tem como um de seus principais objetivos a formação de pesquisadores e futuros professores que possam atuar no Ensino Superior. Desse modo, a capacidade da atuação profissional inclui a atuação como pesquisador em qualquer uma das áreas do saber filosófico, ou em afins, bem como o magistério no Ensino Superior.

A estrutura do curso, como será detalhada adiante, possui um núcleo comum, um núcleo específico além do núcleo livre, constituído de disciplinas a serem escolhidas, pelo aluno, dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da universidade. Ao aluno com extraordinário domínio de conteúdo será facultada a possibilidade de requerer exame de nível para fins de dispensa de disciplina conforme o Regulamento Geral de Cursos de Graduação (RGCG) vigente.

Serão disponibilizadas anualmente cinquenta (50) vagas. Todas elas são para o turno noturno majoritariamente, sendo que as disciplinas podem ser cursadas também tanto no período vespertino, quanto no matutino, consoante sua oferta.

Assim, o presente projeto pretende oferecer uma matriz curricular adequada às novas exigências legais, definir com clareza a importância de cada disciplina no currículo, dos conhecimentos, da metodologia e das formas de avaliação. Para isso, é essencial que os objetivos de cada disciplina sejam bem estabelecidos como também claramente definidas as competências e as habilidades a serem desenvolvidas durante a formação.

(b) Perfil e habilidades do egresso

O graduado no Curso de Filosofia terá obtido uma sólida formação centrada na história e nos problemas fundamentais da filosofia. Ao terminar seu curso terá lido, interpretado, analisado e discutido os clássicos da filosofia nas suas fontes, uma vez que o curso está baseado na leitura dos textos dos próprios filósofos. Esse contato com os clássicos fornecerá ao estudante uma base sólida para a compreensão crítica da sua realidade, para a pesquisa filosófica e para a docência. Em função da natureza da sua formação, o aluno estará preparado para um diálogo inter e transdisciplinar.

No que toca às habilidades, o egresso deverá estar em condições de refletir filosoficamente sobre o mundo, isto é, analisar de forma crítica e fundamentada conceitos e noções relativos a questões, sociais, culturais, étnicas, ambientais, ético-políticas entre outras. Isso permitirá ao egresso

enfrentar os desafios do presente para entender e procurar resolver os problemas filosóficos contemporâneos no que diz respeito aos mais diversos contextos humanos.

As diversas disciplinas que abordam a lógica, a metodologia e o pensamento crítico, permitirão ao formando não só desenvolver uma consciência crítica sobre o mundo em que vivemos, mas agir de forma crítica e responsável na sociedade. Além disso, estará não só em condições de pensar criticamente sobre a ação dos outros, mas sobre a sua própria ação; pensar sobre sua própria existência como ser individual, na sua dimensão cultural e social, aberto para formas diversas de ser um indivíduo e para formas culturais diferentes. Como consequência, estará em condições de compreender outros registros epistêmicos, assim como registros literários e artísticos, uma vez que a estética também é parte importante de sua formação. Dito de outro modo, poderá levar a cabo uma leitura dos textos clássicos, seguindo rigorosamente os métodos lógicos e hermenêuticos oferecidos ao longo do curso. Assim, estará em condições de abrir-se para a compreensão de outras formas de ver o mundo.

Nesse sentido, os profissionais egressos deste curso deverão apresentar as seguintes capacidades:

- i) Identificar, questionar e discutir os grandes temas da Filosofia nos diversos aspectos de seus encadeamentos históricos.
Identificar o pensamento dos filósofos que mais contribuíram para o desenvolvimento do espírito humano no contexto histórico em que viveram e questionar as relações de suas ideias com outras pertencentes à tradição filosófica.
- ii) Questionar e debater os problemas mais emergentes no mundo contemporâneo e, mais especificamente, na região onde se acha inserido o aluno e onde se desenvolve a ação acadêmica, apresentando a contribuição da Filosofia para a sua eventual superação.

- iii) Apresentar a contribuição da Filosofia para uma reflexão mais aprofundada sobre as ciências, as tecnologias e sua influência no mundo contemporâneo e sua articulação com o meio ambiente.
- iv) Utilizar a filosofia como instrumento crítico das estruturas sociais, políticas, culturais e étnicas do nosso tempo e, mais especificamente, da região em que atuamos.
- v) Inserir na prática cotidiana o instrumental teórico adquirido, de modo a aperfeiçoá-la com o auxílio das metodologias, conceituações e reflexões filosóficas desenvolvidas ao longo da história.
- vi) Fomentar suporte teórico e prático para uma ação pedagógica centrada no ensino de Filosofia, no desenvolvimento cognitivo, na criatividade e na reflexão.
- vii) Impulsionar a reflexão ética e a prática da cidadania democrática em ambientes educativos apoiadas em critérios sustentados por fundamentação coerente e sistematizada a partir da tradição filosófica.

Em outros termos, o egresso estará em condições de discutir e trabalhar os conteúdos da História da Filosofia em seu todo, conforme as divisões tradicionais da mesma em História da Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Também estará em condições de discutir e trabalhar os conteúdos dos grandes Eixos Filosóficos Temáticos, quais sejam, Filosofia Política, Ética, Lógica, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Ciência, Teoria do Conhecimento, Estética e Filosofia da Arte. Ainda deverá dar conta da Leitura e Produção de Projetos de Textos Filosóficos e da prática da docência.

Finalmente, uma vez que a filosofia está intimamente relacionada com outras áreas, como, por exemplo, a informática – devido aos estudos de lógica contemporânea – o estudante estará em condições de integrar-se ao meio como um cidadão crítico e em condições de enfrentar os desafios do

presente - pois saberá como os desafios do passado foram enfrentados filosoficamente ao longo da história do pensamento ocidental.

VI. ESTRUTURA CURRICULAR

(a) Núcleos

De acordo com a RGCG vigente, a estrutura do curso está fundamentada em três Núcleos, que se dividem em: Comum (NC), Específico (NE) e Livre (NL); desenvolvidos segundo quatro aspectos principais ao longo de três eixos correspondentes:

- **aspecto histórico:** conhecimento da tradição filosófica ocidental através da História da Filosofia;
 - **aspecto temático-metodológico:** especificidade das pesquisas em filosofia, através do aprofundamento em temas filosóficos tradicionais, como por exemplo: Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Metafísica, Política;
 - **aspecto teórico-científico:** capacitação como pesquisador(a) em Filosofia.
 - **aspecto interdisciplinar:** apesar dos conteúdos filosóficos serem naturalmente interdisciplinares, haverá disciplinas específicas e optativas que terão orientações explicitamente interdisciplinares como algumas disciplinas de núcleo livre, bem como disciplinas específicas como, por exemplo, Temas contemporâneos relativos às questões étnico-raciais e a disciplina de Libras.
-
- **1º eixo** – disciplinas obrigatórias com ênfase no aspecto histórico e temático-metodológico da Filosofia e suas subáreas temáticas;
 - **2º eixo** – disciplinas complementares optativas de Filosofia;
 - **3º eixo** – disciplinas técnico-científicas caracterizadas pelo aprofundamento e pelo trato monográfico de temas filosóficos.

(b) Carga Horária do Curso

O curso de Bacharelado em Filosofia tem duração total de 2472h, as quais se dividem entre atividades teóricas, práticas e complementares. As atividades teóricas e práticas realizar-se-ão por meio do cumprimento da carga horária, e consequente aprovação de disciplinas presenciais ou de disciplinas sob orientação de um docente-orientador¹. Já as atividades complementares deverão ser realizadas por iniciativa própria dos discentes, cabendo aos docentes do curso de Filosofia estimular e propiciar oportunidades para que as mesmas possam ser totalizadas, conforme tabela a ser apresentada mais a frente.

Quadro Demonstrativo da Carga Horária

Componentes Curriculares	H	Percentual	Número de Disciplinas
Núcleo Comum (NC)	1536h	62,1%	24 disciplinas obrigatórias (OBR) de 64h
Núcleo Específico (NE)	544h	22%	7 disciplinas optativas (OPT) de 64h 1 disciplina obrigatória (OBR) de 64h 1 disciplina OPT de 32h
Núcleo Livre (NL)	128h	5,1%	2 disciplinas NL de 64h
Atividades Complementares	200h	8%	
TOTAL	2472h	100%	

¹ O último caso compreende essencialmente as disciplinas teóricas integrantes do Trabalho de Conclusão de Curso – “Iniciação à Pesquisa Filosófica”, “Elaboração de Projeto Monográfico”, “Monografia I” e “Monografia II”.

(c) **Disciplinas do Curso**

Como se pode verificar, por meio da tabela exposta acima, as disciplinas do curso de Bacharelado em Filosofia dividem-se quanto a seu núcleo – que pode ser comum, específico ou livre -, quanto à sua natureza – obrigatória ou optativa –, e, por fim, quanto à sua carga horária – 32 ou 64 horas semestrais.

As disciplinas de Núcleo Comum (NC) compreendem a maior parte da carga horária do curso (1536h) e estão dispostas em todos os períodos letivos, conforme a sugestão de fluxo curricular apresentada abaixo. Tais disciplinas são essencialmente de natureza obrigatória, todas comportam características teórico-práticas e contam, cada qual, com carga horária semestral de 64h.

As disciplinas de Núcleo Específico (NE) compreendem uma carga horária de 544h. Quanto à sua natureza, tais disciplinas podem ser de caráter obrigatório, ou optativo. No que tange à suas características, as disciplinas de NE são exclusivamente de caráter teóricas e dividem-se em carga horária semestral de 32 ou de 64h.

Por fim, as disciplinas de Núcleo Livre compreendem uma carga horária de 128h e estão dispostas no 7º período letivo do curso, conforme fluxo curricular sugerido. Tais disciplinas são essencialmente de natureza optativa, todas de caráter teóricas e dividem-se em carga horária semestral de 64h².

(d) **Pré-requisitos**

Terão pré-requisitos as disciplinas de Monografia I e Monografia II:

- i) **Monografia I**, o pré-requisito é ter cursado e sido aprovado em **Elaboração de Projeto Monográfico**;

² Embora se sugira que os alunos cursem as disciplinas de NL em outros cursos da unidade, é facultativo ao discente realizá-las no interior do próprio curso. É importante destacar, além disso, que os professores do Curso estimulam os alunos a cursarem disciplinas oferecidas na Regional que tratem de temas étnicos-raciais e ambientais.

- ii) **Monografia II**, o pré-requisito é ter cursado e sido aprovado em Monografia I.

(e) **Matriz Curricular**³

	Disciplina	Pré-requisito e/ou co-requisito	CH prática ⁴	CH teórica	CH semestral Total	Núcleo	Natureza
1	Iniciação à Pesquisa Filosófica	Não se Aplica	34	30	64	NE	OBR
2	Elaboração de Projeto Monográfico	Não se Aplica	34	30	64	NC	OBR
3	Estética e Filosofia da Arte I	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
4	Estética e Filosofia da Arte II	Não se Aplica	-	32	32	NE	OPT
5	Ética I	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
6	Ética II	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
7	Filosofia Antiga I	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
8	Filosofia Antiga II	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
9	Filosofia Contemporânea I	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
10	Filosofia Contemporânea II	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
11	Filosofia da Ciência I	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
12	Filosofia da Ciência II	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
13	Filosofia da História e do Estado	Não se Aplica	-	64	64	NE	OPT
14	Filosofia da Linguagem I	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
15	Filosofia da Linguagem II	Não se Aplica	-	64	64	NE	OPT
16	Filosofia Medieval I	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
17	Filosofia Medieval	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR

³ O Ementário, juntamente com as Referências Bibliográficas, das disciplinas encontra-se alocado abaixo, no final deste capítulo.

⁴ A Carga Horária Prática contempla atividades em classe voltadas para a pesquisa, como exercícios, questionários, entre outras.

	II						
18	Filosofia Moderna I	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
19	Filosofia Moderna II	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
20	Filosofia Política I	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
21	Filosofia Política II	Não se Aplica	-	64	64	NE	OPT
23	Leitura e Produção de Textos Filosóficos	Não se Aplica	34	30	64	NC	OBR
24	Libras	Não se Aplica	-	64	64	NE	OPT
25	Língua Portuguesa	Não se Aplica	-	64	64	NE	OPT
26	Lógica I	Não se Aplica	10	54	64	NC	OBR
27	Lógica II	Não se aplica	10	54	64	NC	OBR
28	Metafísica I	Não se aplica	10	54	64	NC	OBR
29	Temas filosóficos de questões étnico-raciais e ambientais	Não se aplica	-	64	64	NE	OPT
30	Teoria do Conhecimento I	Não se aplica	10	54	64	NC	OBR
31	Teoria do Conhecimento II	Não se aplica	10	54	64	NC	OBR
32	Monografia I	“Elaboração de Projeto Monográfico”	34	30	64	NC	OBR
33	Monografia II	“Monografia I”	34	30	64	NC	OBR
34	Tópicos Especiais de Filosofia I	Não se aplica	-	64	64	NE	OPT

* A unidade responsável por todas as disciplinas será a Regional Goiás

(f) Sugestão de Fluxo Curricular⁵

1º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Antiga I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Ética I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Lógica I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Teoria do Conhecimento I	64	Obrigatória	Núcleo Comum

⁵ As turmas do Bacharelado cursarão juntamente com as turmas da Licenciatura aquelas Disciplinas que são de matriz comum.

Disciplina Optativa	64	Optativa	Núcleo Específico
Carga horária do período	320		

2º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Antiga II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Lógica II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia Medieval I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Teoria do Conhecimento II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Leitura e Produção de Textos Filosóficos	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	640		

3º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Medieval II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia Política I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Metafísica I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Iniciação à Pesquisa Filosófica	64	Obrigatória	Núcleo Específico
Disciplina Optativa	64	Optativa	Núcleo Específico
Disciplina Optativa	64	Optativa	Núcleo Específico
Carga horária do período	384		
Carga horária acumulada	1024		

4º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Moderna I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia da Linguagem I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Ética II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Libras	64	Optativa	Núcleo Específico
Disciplina Optativa	64	Optativa	Núcleo Específico
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1344		

5º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Moderna II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia da Ciência I	64	Obrigatória	Núcleo Comum

Estética e Filosofia da Arte I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Elaboração de Projeto Monográfico	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Disciplina Optativa	64	Optativa	Núcleo Específico
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1664		

6º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Contemporânea I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia da Ciência II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Monografia I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Disciplina Optativa	64	Optativa	Núcleo Específico
Disciplina Optativa	32	Optativa	Núcleo Específico
Carga horária do período	288		
Carga horária acumulada	1952		

7º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Contemporânea II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia da História e do Estado	64	Optativa	Núcleo Específico
Monografia II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Disciplina de Núcleo Livre	64	Optativa	Núcleo Livre
Disciplina de Núcleo Livre	64	Optativa	Núcleo Livre
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	2272		

(g) **Atividade Complementar**

Como preconiza a LDB/96, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia e a Res. CNE/CP2, em seu artigo art. 1º- IV, a flexibilização curricular visa promover uma concepção de curso que garanta uma maior autonomia na formação, pois propicia ao aluno envolver-se com atividades exteriores à sala de aula, estimulando práticas de pesquisa, participação em eventos, publicação de artigos, etc., consolidando uma cultura universitária mais ampla. Concordando com o espírito da lei, definimos as seguintes normativas para as atividades complementares:

Tipo de atividade	Horas por atividade	Critério de avaliação
Participação em projeto de pesquisa em Filosofia.	Horas equivalente às registradas no certificado de participação.	Registro na PRPI; Apresentação de relatório final aprovado pelo orientador; Apresentação de certificado emitido pela PRPI ou pelo coordenador do projeto.

Tipo de atividade	Horas por atividade	Critério de avaliação
Participação em projeto de extensão em Filosofia e áreas afins.	Horas equivalente às registradas no certificado de participação.	Registro na PROEC; Apresentação de relatório final aprovado pelo coordenador do projeto; Apresentação de certificado emitido pela PROEC ou pelo coordenador do projeto.
Atividade de monitoria.	Horas equivalente às registradas no certificado de participação.	Apresentação de relatório de atividade aprovado pelo orientador; Apresentação de certificado conforme regulamentação de monitoria vigente.
Publicação de artigos e resenhas em periódicos de Filosofia	60 por artigo 30 por resenha	Comprovação da publicação e cópia do trabalho Obs.: os Docentes do Curso de Filosofia, detêm a prerrogativa de reconsiderar os critérios de avaliação deste item de atividades em situações excepcionais.
Resumos em anais.	5 por resumo	
Publicação de artigos em revistas e jornais de divulgação.	20 por trabalho	
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos.	40 h por trabalho.	Comprovação de apresentação com apresentação de certificado emitido pela organização do evento.
Participação em eventos acadêmicos e de extensão universitária em Filosofia e	Horas constantes no certificado.	Comprovação de participação com apresentação de certificado emitido pela organização do evento.

áreas afins.		
Participação em cursos de Língua Estrangeira (Inglês, Francês, Italiano, Alemão, Grego, Latim)	Horas constantes no certificado.	Comprovação de participação com apresentação de certificado. Caso o curso de língua estrangeira seja oferecido como disciplina regular na UFG, as horas do mesmo somente serão contabilizadas – para fins de cumprimento das atividades práticas – mediante certificado de Extensão referente à participação no mesmo.

Cabe notar que a carga horária da Atividade Complementar está estipulada em 200h, sendo esse o valor máximo para registro no Histórico Escolar. A análise dos pedidos das atividades complementares será feita pela Coordenadoria do Curso mediante solicitação do aluno através do preenchimento de formulário próprio e documentos comprobatórios.

(h) Horário e período da oferta de disciplinas

O horário do curso de Bacharelado em Filosofia, da Regional Goiás, é Predominantemente Noturno. Assim sendo, a despeito da maior parte das disciplinas serem oferecidas preferencialmente durante o turno noturno, prevê-se que algumas disciplinas – mesmo de ordem obrigatória – possam ser oferecidas em turnos alternativos – inclusive aos sábados.

Embora o período predominante para a oferta de disciplinas compreenda os dois semestres anuais, será facultado à Coordenação do Curso, de acordo com as necessidades do semestre, oferecer disciplinas de NC, NE ou NL em outros períodos letivos, tais como Cursos de Verão e Cursos de Inverno.

(i) Integralização do curso

Para integralizar o curso de Bacharelado em Filosofia, o discente deverá cumprir a carga horária mínima para cada uma das atividades expostas no item VI no tempo mínimo de sete e máximo de quatorze períodos letivos.

VII. POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação

especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (artigo 1º da Lei 11.788/2008).

O estágio não-obrigatório, por sua vez, é o ato educativo de caráter opcional ao currículo e desenvolvido como um modo de complementar a formação acadêmica por meio da vivência ou atividade realizada em ambiente educacional profissional, podendo ser acrescida à carga horária no histórico do estudante (Lei nº 11.788/2008).

O estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e somente poderá ser realizado a partir do 3º período do curso em empresas devidamente conveniadas com a UFG, sendo passível de ser mediado por agentes de integração também conveniados com a UFG.

Para a realização do estágio não obrigatório, que não poderá ultrapassar a carga horária de 30 horas semanais, é necessário ter um supervisor no local de estágio e um professor do curso como orientador do estágio.

Nos termos do artigo 3º da Lei nº 11. 788/2008, devem ainda ser observados os seguintes requisitos para a concessão do estágio não-obrigatório:

I – matrícula e freqüência regular do educando no curso de Bacharelado em Filosofia e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

A aceitação de estágio não-obrigatório proposto pelos alunos, estará condicionada ao cumprimento das seguintes normas, nos termos da Lei nº 11.788/2008, e Resoluções CEPEC no 731/2005; 766/2005 e 880/2008:

a) existência de um Convênio em vigência entre a UFG e a parte concedente;

b) Comprovante de matrícula;

c) apresentação de um Termo de Compromisso e de um Plano de Estágio (ambos em 3 vias) com indicação das atividades a serem desenvolvidas, horários, locais de atuação, de um professor orientador da IES e de um supervisor/tutor de estágios da parte concedente. Esses devem estar assinados pelo estudante e seu supervisor na concedente, os quais serão analisados e assinados pelo coordenador de estágios do curso do estudante.

Para a realização o estágio não obrigatório, as empresas conveniadas, os agentes de integração e os estagiários envolvidos devem observar ainda as seguintes regras:

a) Nos estágios curriculares não obrigatórios é compulsório à parte concedente a garantia do seguro, auxílio transporte e bolsa estágio; (artigo 12 da Lei nº 11.788/2008)

b) É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares;(artigo 13 da Lei nº 11.788/2008)

c) Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio. (artigo 14 da Lei nº 11.788/2008).

VIII. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGIMENTO DE MONOGRAFIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM

FILOSOFIA

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - Os Docentes do Curso de Graduação em Filosofia – UFG/Regional Goiás estabelecem o presente regulamento da Monografia,

como trabalho de conclusão do Curso de Graduação de Bacharelado em Filosofia.

Artigo 2º - A Monografia constitui-se como um momento privilegiado de integração teórico-prática no interior do Curso de Filosofia, devendo ser elaborada pelo educando ao longo do curso e concluída no último ano.

Artigo 3º - A Monografia constitui-se em um trabalho de caráter obrigatório, a ser elaborada pelo aluno, sob a orientação de um professor-orientador, e submetido à aprovação de Banca Examinadora. A banca examinadora será composta de dois professores, designada pelo professor orientador.

§ 1º - A Monografia deve ser um trabalho de pesquisa, entendido como abordagem de um único assunto, segundo a opção do aluno, nas linhas temáticas oferecidas pelo Curso.

§ 2º - Independente da linha temática escolhida pelo aluno, ressalta-se a necessidade da mesma ser alicerçada em estudos e pesquisas bibliográficos apoiados nas linhas de pesquisas dos docentes do curso.

§ 3º - Os procedimentos teórico-práticos e metodológicos de pesquisa envolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerão em três momentos distintos: iniciação à pesquisa filosófica; elaboração do projeto monográfico; execução e defesa da monografia.

I – O Projeto Monográfico deverá ser o produto final da disciplina “Elaboração de Projeto Monográfico”. Ao final da disciplina, o aluno deverá apresentar oralmente o Projeto Monográfico diante de uma banca examinadora composta de 01 (um) professor do curso designado pelo professor orientador, durante o Seminário de Integração e Pesquisa. A apresentação, juntamente

com o texto do Projeto, deverá compor parte da avaliação da disciplina. Todo processo deverá, necessariamente, ser supervisionado por um professor orientador, que ofertará a referida disciplina e acompanhará o desenvolvimento do produto final da mesma. A escolha do professor orientador deverá considerar a área de interesse e atuação docente do mesmo, assim como contar com o aceite das partes. Tal aceite deverá ser documentado por meio de formulário próprio, assinado pelo professor orientador e encaminhado pelo discente à coordenação do curso.

II – Execução e defesa da Monografia. A execução do projeto monográfico deverá ocorrer ao longo de duas disciplinas, designadas “Monografia I” e “Monografia II”. Ambas deverão ser ofertadas e supervisionadas pelo professor orientador. Ao final da disciplina “Monografia I”, o aluno deverá apresentar o andamento de seu trabalho monográfico a uma banca examinadora composta de 01 (um) professor designado pelo orientador, durante o Seminário de Integração e Pesquisa. Tal apresentação, juntamente com o trabalho escrito, comporá parte da avaliação da disciplina. Ademais, ao final da disciplina “Monografia II”, o discente deverá apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso e submetê-lo à defesa pública por meio de banca examinadora.

CAPÍTULO II DA COORDENADORIA

Artigo 4º - As atividades de trabalho de conclusão de curso contarão com uma coordenadoria específica. O coordenador geral de monografia será indicado pelos docentes do Curso de Filosofia e terá sua nomeação assegurada por portaria do diretor da unidade. Seu mandato terá duração de 02 (dois) anos.

Artigo 5º - Cabe ao coordenador geral de monografia a função de coordenar as atividades referentes à execução do presente Regulamento. São atribuições do professor coordenador:

- ☞ fazer cumprir o presente regulamento, divulgando-o para os alunos;
- ⊕ elaborar e divulgar semestral ou anualmente o calendário de atividades relacionadas ao desenvolvimento da Monografia;
- Ⓜ buscar alternativas para solucionar dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos, principalmente no que se refere à relação de professores orientadores e orientandos;
- ⚡ encaminhar, anualmente (ou semestralmente, se houver mudanças), aos Docentes do Curso de Filosofia, para aprovação, a relação de professores-orientadores não pertencentes ao Curso de Filosofia, com suas respectivas áreas de conhecimento.
- Ⓜ organizar os Seminários de Integração e Pesquisa, como espaço de apresentação e divulgação das pesquisas monográficas realizadas pelos alunos do Curso.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Artigo 6º - A orientação da Monografia é garantida a todos os alunos que cumprirem o primeiro momento previsto no § 3º do Artigo 3º deste Regulamento.

Artigo 7º - Podem ser professores-orientadores da Monografia os docentes do Curso de Filosofia atualmente em exercício, os que figuraram em seu quadro ou outros homologados pelos Docentes do Curso de Graduação em Filosofia.

§ 1º - O professor-orientador deve ser integrante do Curso de Filosofia ou, por decisão dos Docentes de Curso, pode ser um seu ex-integrante.

§ 1º - O professor-orientador que vier a se afastar do quadro efetivo do Curso de Filosofia, não deixa, por isso, de ser orientador, salvo por solicitação expressa ou decisão dos Docentes do Curso.

I – Na hipótese deste parágrafo, o professor deve protocolizar solicitação de substituto junto aos Docentes de Curso.

II – O afastamento do professor-orientador em nada prejudicará o andamento da pesquisa monográfica do orientando, salvo com sua anuência.

§ 2º - Quando julgar necessário, o professor-orientador poderá indicar um professor co-orientador para colaborar na orientação, sob anuência dos Docentes do Curso de Filosofia.

I – O co-orientador pode ser integrante ou não do quadro docente da UFG.

Artigo 8 – A desistência da orientação, por parte do professor-orientador ou a troca do professor-orientador, por parte do orientando somente é possível quando os motivos apresentados forem aceitos e homologados pelos Docentes do Curso de Filosofia, instância de decisão da matéria.

CAPÍTULO IV

DA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

Artigo 9 – A elaboração da Monografia deve tomar como referência os conhecimentos de iniciação científica, os relativos às áreas de conhecimento da Filosofia e das áreas correlatas a elas.

Artigo 10 – Uma vez aprovado na disciplina “Elaboração de Projeto Monográfico”, o aluno estará apto para executar o projeto monográfico, o qual deverá ocorrer no curso das disciplinas “Monografia I” e “Monografia II” e deverá, impreterivelmente, estar sob a orientação de um professor específico, escolhido conforme a área de interesse do aluno e atuação docente.

§ 1º - Os Docentes do Curso de Filosofia devem estabelecer o Calendário de Atividades prevendo datas-limite para:

- a) apresentação da versão definitiva da Monografia;
- b) defesa pública;
- c) apresentação da versão final revisada e corrigida.

§ 2º - A versão final do trabalho deve ser protocolizada pelo aluno junto à Coordenadoria do Curso de Filosofia, em duas vias.

§ 3º - A elaboração da Monografia deve respeitar as Normas Técnicas da ABNT.

§ 4º - Uma cópia da versão final das Monografias aprovadas deve ser destinada à Biblioteca da UFG.

§ 5º - É vedado ao professor-orientador encaminhar a nota do aluno que não atender ao parágrafo anterior.

Artigo 11 – Ao Coordenador Geral de Monografia cabe encaminhar o exemplar destinado à Biblioteca da Universidade.

Artigo 12 – O aluno que deixar de entregar as vias da Monografia na data previamente estabelecida, sem prévia justificativa, formalmente protocolada na Coordenadoria, é considerado desistente, ficando impossibilitado de marcar nova data para a entrega das mesmas no semestre letivo corrente.

§ 1º - O aluno impossibilitado de comparecer à entrega da Monografia, na data previamente estabelecida, poderá apresentar justificativa circunstanciada ao professor orientador e ao coordenador geral de monografia para apreciação e deliberação.

§ 2º - Na hipótese de deliberação favorável ao aluno, o professor orientador juntamente com o coordenador geral de monografia deverão estabelecer nova data para a entrega da Monografia.

CAPÍTULO V DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 13 – As Bancas Examinadoras devem ser constituídas por dois docentes, sendo que um deles deve, necessariamente, ser integrante do corpo docente do Curso de Filosofia, podendo o outro ser convidado.

Parágrafo Único. - O convite a um docente externo para membro da Banca Examinadora é de iniciativa do professor-orientador. Sendo que a

homologação de tal pedido caberá aos Docentes do Curso de Filosofia, por meio de solicitação do coordenador geral de monografia.

Artigo 14 – O professor-orientador é o Presidente da Banca Examinadora, cabendo-lhe a elaboração da Ata dos trabalhos de defesa.

CAPÍTULO VI DA DEFESA

Artigo 15 – A versão final da Monografia deve ser defendida oralmente pelo aluno perante a Banca Examinadora.

Artigo 16 – A apresentação e defesa oral da Monografia são de caráter público, sendo a arguição restrita apenas aos componentes da Banca Examinadora.

Artigo 17 – O aluno terá 30 (trinta) minutos para a apresentação da Monografia, prorrogáveis por mais 15 (quinze) minutos, seguindo-se mais 30 (trinta) minutos de questionamentos pelos examinadores e, ao final, mais 15 (quinze) minutos para as conclusões finais da sessão.

Parágrafo Único – É dada tolerância de 10 (dez) minutos sobre a hora prevista para início dos trabalhos de defesa, além dos quais a Banca Examinadora deve considerar o aluno desistente.

Artigo 18 – O aluno que deixar de comparecer à apresentação e defesa da Monografia no local, na data e hora previamente estabelecida, sem prévia justificativa formalmente protocolada na Coordenadoria de Ensino de Filosofia, é considerado desistente, ficando impossibilitado de marcar nova data para defesa no semestre letivo corrente.

§ 1º - O aluno impossibilitado de comparecer à defesa da Monografia, na data e hora previamente estabelecida, poderá apresentar justificativa circunstanciada à Coordenadoria geral de monografia para apreciação e deliberação.

§ 2º - Na hipótese de deliberação favorável ao aluno, o Coordenador Geral de Monografia e o orientador devem estabelecer nova data para a defesa da Monografia no semestre corrente.

Artigo 19 – Fica garantido ao aluno o direito de utilização de recursos áudios-visuais e equipamentos de apoio didático, necessários à apresentação da Monografia.

§ 1º O aluno deverá requisitar os equipamentos, por escrito, à secretaria do curso, com antecedência mínima de 48 horas do início da defesa.

§ 2º A liberação dos equipamentos estará condicionada à disponibilidade dos mesmos na instituição.

§ 3º A instalação e correto funcionamento dos equipamentos ficarão a cargo do discente, não sendo outorgada qualquer responsabilidade ao curso de filosofia ou à UFG pelo não funcionamento dos mesmos.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Artigo 20 – A Monografia deve ser apreciada, em primeira instância, pelo professor-orientador, a quem cabe considerá-la apta para a defesa, responsabilizando-se pelos encaminhamentos junto ao grupo coordenador.

Artigo 21 – A avaliação será feita em formulário próprio a partir do julgamento da qualidade do trabalho apresentado.

§ 1º – Cada membro da Banca Examinadora atribui nota ao aluno, numa escala de zero a dez, correspondentes à nota atribuída ao trabalho escrito e à defesa oral.

Artigo 22 – É considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima conforme o RGCG vigente. A nota final do aluno será obtida por meio de média aritmética simples, a partir das notas atribuídas pelos membros da banca.

Artigo 23 – O aluno que não obtiver na Monografia a nota mínima exigida ficará reprovado na disciplina de “Monografia II”, não tendo direito à conclusão do curso até o momento em que obtiver a aprovação nos termos do artigo anterior.

Artigo 24 – Não é permitido ao aluno, nem aos membros da Banca Examinadora, tornar público o conteúdo da Monografia antes de sua apresentação e defesa.

Artigo 25 - Do julgamento da Banca Examinadora cabe recurso à coordenadoria geral de monografia.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 26 – O presente Regulamento de Monografia para o Curso de Graduação em Filosofia entra em vigor na data de sua aprovação, juntamente com o Projeto Pedagógico de Curso.

Artigo 27 – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenadoria Geral de Monografia e, em última instância pelos docentes do Curso de Graduação em Filosofia.

IX. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aluno deve servir tanto para medir quanto para sustentar seu desempenho positivo. Desse modo, o crescimento intelectual do aluno e o seu esforço para tanto devem ser considerados no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o sistema de avaliação deve incidir sobre as capacidades e habilidades desenvolvidas em cada disciplina específica. Habilidades como análise e compreensão de textos devem ser exploradas nas avaliações, uma vez que essas habilidades fazem parte da natureza do trabalho filosófico.

No que diz respeito ao aspecto quantitativo do desempenho, deve-se observar o que vem expresso no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) vigente da Universidade Federal de Goiás.

X. INTEGRAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O alcance da ideia de integração entre ensino, pesquisa e extensão não se restringe em atender o mercado de trabalho. Visa uma dimensão muito mais ampla, pois ensino, pesquisa e extensão deverão ser indissociáveis, no sentido de desenvolver a noção de cidadania, permitindo atender às demandas da sociedade. Fundamenta-se numa proposta de formação acadêmica, profissional e cidadã, comprometida com um processo de emancipação humana que visa contribuir, por meio da prática dos direitos e deveres sociais, para a conquista e garantia da qualidade de vida dos cidadãos. Neste sentido, o Curso de Filosofia da Regional Goiás propõe que a Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão seja requisito indispensável para a formação de seu quadro discente. Visto que não há como a universidade interferir na comunidade se ela não for capaz de dialogar com as necessidades da região em que está inserida, e isso só se faz através da pesquisa, da extensão e do ensino contextualizados.

A reflexão avança no sentido de sentir a necessidade de ligar suas ações à ideia de integração, ensino, pesquisa e extensão, colocando o conhecimento como emancipação, nas quais acadêmicos e grupos sociais se

interagem como comunidades interpretativas da realidade social em que vivem. A extensão passa a ser espaço/tempo de inter-multi-transdisciplinaridade, pela oportunidade de responder aos desafios de múltiplas configurações.

Por tal razão, a Integração, o ensino, a pesquisa e a extensão também fazem parte das atividades docentes como parte das programações dos grupos de pesquisa vinculados às linhas de pesquisa do Corpo Docente do Curso, além de diversos eventos de extensão pensados e realizados no intuito de ser a realidade do intercâmbio entre a Universidade, por meio da Regional Goiás, e a comunidade acadêmica em geral.

XI. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

A) Recursos humanos e físicos do curso:

1. Corpo Docente:

O quadro docente do Curso de Filosofia é composto por 11 (onze) professores efetivos de dedicação exclusiva (DE) e 02 (dois) com dedicação de 20h semanais. Sendo destes, 06 (seis) doutores e 07 (sete) mestres – dos últimos, 03 (três) encontram-se em doutoramento. Todos os professores desenvolvem atividades de docência regularmente, ministrando disciplinas no Curso de Filosofia e em outros cursos de graduação e/ou pós-graduação da UFG.

2. Capacitação:

Os Professores do Curso de Filosofia da Regional Goiás, atendendo à necessidade de qualificação e aprimoramento do seu quadro docente, estimulam e instam a todos que exerçam seu direito ao afastamento das atividades para qualificação e/ou capacitação, de acordo com a situação do servidor e as necessidades do curso. As datas, os critérios e o máximo de

afastamentos por ano serão discutidos e deliberados nas reuniões de colegiado, sempre que assim houver necessidade.

3. Corpo Técnico Administrativo:

O Curso de Filosofia conta com uma secretaria para atendimento dos estudantes e dos professores do Curso, encaminhamento dos processos e demais solicitações acadêmicas dirigidas ao Coordenador. Outra parte da demanda administrativa é executada pela Secretaria Geral da Regional Goiás.

4. Capacitação do Corpo Técnico Administrativo:

A capacitação do Corpo Técnico Administrativo será contemplada conforme calendário próprio consoante às possibilidades de afastamento dos profissionais dentro dos interesses da Instituição.

5. Espaço físico utilizado pelo curso:

O Curso de Filosofia funciona nos prédios da Regional Goiás da UFG. Atualmente, o curso conta com a seguinte estrutura física:

- a) salas de aula: 4 (de uso exclusivo dos cursos de Filosofia);
- b) auditório: 2 (de uso compartilhado com os demais cursos da Regional Goiás);
- c) laboratórios: 2 (sendo 1 do programa PIBID e outro de Práticas de Ensino);
- d) sala de professores: 1 (de uso exclusivo dos cursos de filosofia);
- e) secretaria do curso: 1 (de uso compartilhado com a secretaria do curso de Licenciatura em Filosofia);
- f) quadra de esportes: 1 (de uso compartilhado com os demais cursos da Regional Goiás);

6. Biblioteca:

O acervo de Ciências Humanas da Biblioteca da Regional Goiás da UFG teve um robusto incremento de títulos desde 2009 até 2013. A política do curso é de sempre buscar, por meio das verbas disponíveis, acrescer e atualizar os títulos e exemplares. Em primeira instância, o curso almeja perfazer toda a bibliografia básica e complementar presente nas ementas da matriz vigente. Após o que, os esforços serão despendidos no intuito de avolumar os textos clássicos e a literatura secundária da área.

7. Administração acadêmica do curso:

Segundo o Estatuto e o Regimento vigentes na Universidade Federal de Goiás, os trabalhos de coordenação dos cursos de graduação cabem à Coordenadoria de Curso, que, por sua vez, é presidido pelo Coordenador de Curso, cujas atribuições são previstas no Regimento.

8. Da Coordenadoria de Curso:

A Coordenadoria de Curso é estabelecida com base no Estatuto e no Regimento Geral vigentes na UFG e é composta pelo Coordenador de Curso, escolhido pelos Docentes do Curso e ratificado pelo Conselho Diretor por dois anos com suas competências e atividades prevista no mesmo Regimento.

XI - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A) Autoavaliação do curso

Considerando a portaria MEC nº 563, de 21 de fevereiro de 2006, que aprova o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, incluindo-se a auto-avaliação do curso, propõe-se a seguir um regulamento capaz de atender esta exigência e, ao mesmo tempo, de formalizar os processos auto-avaliativos já existentes na prática cotidiana do curso de Filosofia.

B) Objetivos:

Será objetivo de tal avaliação identificar as virtudes e as fragilidades do curso para, por meio de análises qualitativas e quantitativas, reforçar as orientações bem avaliadas e modificar os aspectos negativamente avaliados através de ações.

C) Realização das atividades:

A auto-avaliação do curso ocorrerá anualmente a partir da avaliação discente – feita através de um questionário no portal da universidade. Na ocasião, será elaborado um relatório com aspectos qualitativos/reflexivos e com dados quantitativos que abarcará todos os itens das respostas ao questionário destinado aos estudantes. Tal questionário aborda temas diversos da Graduação, tais como nível de exigência do curso, didática dos professores, participação dos alunos em atividade extra-classe, disponibilidade dos professores para orientação etc. O relatório elaborado pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante) será entregue a CAVI (Comissão de Autoavaliação Institucional, CPA) a fim de compor o relatório anualmente enviado ao MEC pela Universidade.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Filosofia, juntamente com seu corpo docente colocam-se à disposição para realizarem quaisquer outras solicitações de avaliação institucional requisitadas

pela universidade ou por órgãos governamentais ligados ao Ministério da Educação.

ANEXOS

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As ementas estabelecem a perspectiva histórica ou temática sob as quais serão formulados os programas, os planos de ensino e as referências bibliográficas. Os programas apresentados, no caso das disciplinas de Núcleo Livre e Optativas estão sujeitos a variações conforme a especialidade do docente ministrante e/ou as demandas pedagógicas do corpo discente.

A divisão do presente ementário obedecerá a seguinte ordem de divisão: Disciplinas Teórico-Filosóficas, Disciplinas Teórico-Filosóficas Optativas, Disciplinas Teórico-Pedagógicas, Laboratório de Prática de Ensino e Disciplinas Prático-Pedagógicas.

Disciplinas Teórico-Filosóficas

Filosofia Antiga I: Problemas principais dos Filósofos Pré-Socráticos, Sócrates e os Sofistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUTHRIE, W. K. C. *Historia de la Filosofia Griega*. Trad. A. V. Campos e A. M. González. Madrid: Gredos, 1990. 6 v.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. F.; SCHOFIELD, M. *Os filósofos pré-socráticos*. Lisboa: Calouste, 2008.

PLATÃO. *Diálogos III (Fedro, Êutífron, Apologia de Sócrates, Críton e Fédon)*. Trad., Edson Bini. Bauru: Edipro, 2008.

TALES et alii. *Os Filósofos Pré-Socráticos*. São Paulo: Nova Cultura, 1996. OS PENSADORES

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓFANES. *As Nuvens, Só para mulheres, Um deus chamado dinheiro*.

Trad. Mário da Gama Kury. Rio: Jorge Zahar Editor, 2003.

BARNES, J.. *Filósofos Pré-Socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENOIT, A. H. R. *Sócrates: o nascimento da Razão negativa*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006 (Coleção LÓGOS).

DORION, L. A. *Sócrates*. Edição. Instituto Piaget.

Filosofia Antiga II: Questões centrais do pensamento platônico, sua articulação interna e sua repercussão na filosofia grega.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste, 2001.

_____. *Diálogos I. (Teeteto, Sofista, Protágoras)*. Trad. Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2007. (Clássicos Edipro).

_____. *Mênon*. Trad. Maura Iglesias. Rio: Ed-Puc-Rio, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. M. Perine. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

_____. *Organon*. Trad. Edson Bini. Bauru: Edipro, 2005.

BARNES, J. *Aristóteles*. Loyola, 2001.

GUTHRIE, W. K. C. *Historia de la Filosofía Griega*. Trad. A. V. Campos e A. M. González. Madrid: Gredos, 1990. 6 v.

_____. *Los Filósofos Griegos*. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

PLATÓN. *Estuche: Diálogos Platón*. Editorial Gredos.

Filosofia Medieval I: Santo Agostinho, Santo Anselmo, Tomás de Aquino

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGOSTINHO, Sto. *O Livre Arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995
ANSELMO, Sto. *Monólogo. Proslógio*. São Paulo: Abril, 1979.
TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola, 2003. 9 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO. Sto. *A Cidade de Deus*. Rio: Vozes, 1996. 2 v.
BENMAKHOUF, Ali. *Averróis*. São Paulo: Estação da Liberdade, 2006.
DE BONI, L. A. de, PICH, Roberto. (Orgs.) *A recepção do Pensamento Greco-Romano Árabe e Judaico pelo Ocidente Medieval*. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.
SARANYANA, J. *A Filosofia Medieval: das origens patrísticas à escolástica barroca*. São Paulo: Instituto Bras. de Fil. E Ciên. Raimundo Lúlio, 2006.
VERZA, T. M. *A doutrina dos Atributos Divinos no Guia dos Perplexos de Maimônides*. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

Filosofia Medieval II: Tomás de Aquino, Duns Scotus, Guilherme de Ockham

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEZAR, C. R. *O Conhecimento Abstrativo em Duns Escoto*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.
GHISALBERTI, Alessandro. *Guilherme de Ockham*. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.
MARTÍNEZ, B. J. *A Política em Aristóteles e Santo Tomás*. Rio: Sétimo Selo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. M., SOUZA, J. A. de C. R. de. *O Reino de Deus e o Reino dos Homens*. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.
DE BONI, L. A. de. (Org.) *João Duns Scotus: scotistas lusófonos*. Porto Alegre/Bragança Paulista: Edipucrs, EST, Unifran, 2008.

TOMÁS DE AQUINO. *O Ente e a Essência*. Rio: Vozes, 2004.
_____. *Suma contra os Gentios*. Porto Alegre: Sulina, EST, UCS, 1979. 2 v.
_____. *Verdade e conhecimento*. Trad. por L. J. Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Filosofia Moderna I: Francis Bacon, Descartes, Leibniz

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACON, F. *Novum Organum*. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Pensadores.
DESCARTES, R. *Obras Escolhidas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
LEIBNIZ, G. W. *Novos Ensaio sobre o Entendimento Humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 Pensadores.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 1999 Pensadores.
LEIBNIZ, G. W. *Sistema Novo da Natureza e da Comunicação das Substâncias e Outros Textos*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.
ROSSI, P. *O Nascimento da Ciência Moderna na Europa*. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2001.
_____. *Francis Bacon: da Magia à Ciência*. Londrina: Editora Universidade de Londrina, 2006.
SCRIBANO, E.. *Guia para Leitura das Meditações Metafísicas de Descartes*. São Paulo: Loyola, 2007.

Filosofia Moderna II: Berkeley, Hume, Kant

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERKELEY. *Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Pensadores

HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. 10^a edição. Lisboa: Editora Calouste Gulbekian, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARTMANN, N. *A Filosofia do Idealismo Alemão*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1983.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KANT, I. *Prolegômenos a toda Metafísica Futura*. 5^a edição. Lisboa: Edições 70, 2008.

LANDIN FILHO, R. *Questões Disputadas de Metafísica e de Crítica do Conhecimento*. São Paulo: Discurso Editorial, 2009.

MONTEIRO, J. P. *Hume e a Epistemologia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

Filosofia Contemporânea I: A fenomenologia em Husserl e Heidegger.
Conceitos básicos do pensamento de Husserl e Heidegger.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEIDEGGER, M. *Los problemas fundamentales de la fenomenologia*. Traducion Juan José Garcia Norro. Editorial Trotta: Madrid, 2000.

_____. *Ser e Tempo*. Trad. M. de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1998.

HUSSERL, E. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*. Trad. Port. M Suzuki. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEIDEGGER, M. *Conceitos Fundamentais da Metafísica: Mundo, finitude e solidão*. Trad. Marco Antonio Casanova. Rio: Editora Forense Universitária, 2005.

_____. *Interpretaciones fenomenológicas sobre Aristoteles*. Traducción Jesus Adrian Escudero. Madrid: Editorial Trotta, 2010.

_____. *Introdução à Filosofia*. Trad. Marco Antonio Casanova. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HUSSERL. E. *A Crise da Humanidade européia e a filosofia*. Trad. U. Zilles. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

_____. *Meditaciones Cartesianas*: Trad. Mario A. Presas. Madrid: Editorial Tecnos, 1986.

Filosofia Contemporânea II: Fenomenologia e Filosofia Existencial.
Pensadores, conceitos e história da fenomenologia e da filosofia existencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIERKEGAARD, S. *O conceito de angústia*. Trad. Alvaro Valls. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

NIETZSCHE, F. W. *Além do bem e do mal*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SARTRE, J-P. *O Ser e o Nada: Ensaio de ontologia fenomenológica*. 11 ed. Trad. e notas de Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIERKEGAARD, S. *Migalhas Filosóficas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

NIETZSCHE, F. W. *Genealogia da moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Trad. Carlos Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SARTRE, J-P. *Esboço para uma Teoria das Emoções*. São Paulo: Le PM Editores, 2006.

SOKOLOWSKI, R. *Introdução à Fenomenologia*. São Paulo: Loyola, 2004.

Ética I: Eudaimonia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. *Laques*. São Paulo: Loyola, 2005.

ZINGANO, M. *Estudos de Ética Antiga*. 2ª. ed. São Paulo: Paulus/Discurso Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBENQUE, P. *A Prudência em Aristóteles*. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.

LOPES, P. *Ética Platônica: um modelo de ética da boa vida*. São Paulo: Loyola, 2005.

MUÑOZ, A. A. *Liberdade e Causalidade: ação, responsabilidade e metafísica em Aristóteles*. São Paulo: Discurso Editorial, 2002.

ROHDEN, V. *Interesse da Razão e Liberdade*. São Paulo: Ática, 1981.

SPINELLI, P. T. *A Prudência na Ética Nicomaquéia de Aristóteles*. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2007.

Ética II: Deontologia e utilitarismo. O problema da fundamentação da ética na contemporaneidade. Utilitarismo e deontologismo nas éticas filosóficas contemporâneas. Bioética e ética filosófica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARE, R. M. *Ética: problemas e propostas*. Trad. Mário Mascherpe e Cleide Antônia Rapucci. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. Guido A. Almeida. São Paulo: Barcarolla, 2009.

MILL, J.S. *Utilitarismo*. Trad. Eduardo R. Dias. Coimbra: Atlântida, 1961.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALL' AGNOL, D. *Bioética: princípios morais e aplicações*. Rio: DP&A, 2004.

KANT, I. *Crítica da Razão Prática*. São Paulo: Abril, 1989. Os Pensadores.

MOORE, G. E. *Principia Ethica*. São Paulo: Editora Icone, 1998.

ODERBERG, D. *Teoria Moral*. Trad. Maria José Figueiredo. Lisboa: Principia, 1999.

SINGER, P. *Ética prática*. Trad. Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TUGENDHAT, E. *Lições Sobre Ética*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Teoria do Conhecimento I: Racionalismo, empirismo e ceticismo.

BILIOGRAFIA BÁSICA

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LOCKE, J. *Ensaio sobre o Entendimento Humano*. 4ª ed. Lisboa: Calouste, 2006. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALQUIÉ, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Ed. Presença, 1986.

BACON, F. *Novum Organum*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1984.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HESSEN, J. *Teoria do Conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

Teoria do Conhecimento II: Criticismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, G. W. F. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas, v. 1. A Ciência da Lógica*. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2005.
KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. 7ª edição. Lisboa: Calouste, 2010.
_____. *Prolegômenos a Toda Metafísica Futura*. 5ª edição. Lisboa: Edições 70, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIRER, E. *Kant, vida y doctrina*. Espanha: Fondo de Cultura Económica, 2003.
DELEUZE, G. *A filosofia crítica de Kant*. Lisboa: Edições 70, 2009.
GUYER, P. (org.). *Kant*. São Paulo: Ideias & Letras, 2009.
PASCAL, G. *Compreender Kant*. Petropolis: Vozes, 2005.
PEREZ, D. O. (org.). *Kant no Brasil*. São Paulo: Escuta, 2005.
WOOD, A. W. *Kant – Introdução*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Lógica I: A estrutura lógica da argumentação, validade e verdade. Lógica aristotélica: proposições categóricas e diagramas de Venn. Cálculo proposicional: formalização e tabelas de verdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COPI, I. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1988.
HEGENBERG, L. *Lógica - O Calculo Sentencial*. São Paulo: EPU, 1998.
MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLANCHE, R. *História da Lógica*. Editora: Edições 70 – Brasil, 2004.
- COSTA, N. da. *Ensaio sobre os Fundamentos da Lógica*. São Paulo: Hucitec, 1979.
- GARRIDO, J. M. *Lógica Simbólica*. Madrid: Tecnos, 2002.
- SALMON, W. *Lógica*. 3ª. ed. São Paulo: LTC, 1993.
- SMULLYAN, R. *Lógica de primeira ordem*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

Lógica II: Métodos de prova da validade de enunciados no cálculo proposicional: o tableaux e a dedução natural. Formalização no cálculo quantificacional e seus métodos de prova: o tableaux e a dedução natural. Interpretação para a linguagem do cálculo quantificacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COPI, I. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1988.
- HEGENBERG, L. *Lógica - O Calculo Sentencial*. São Paulo: EPU, 2006.
- MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARRIDO, J. M. *Logica Simbólica*. Tecnos.
- HAACK, S. *Filosofia das lógicas*. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.
- MARGUTTI, P. *Introdução à lógica simbólica*. Editora UFMG.
- SALMON, W. *Lógica*. 3ª. ed. São Paulo: LTC, 1993.
- SMULLYAN, R. *Lógica de primeira ordem*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

Metafísica I: o conceito de ser para os Antigos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. M. Perine. São Paulo: Loyola, 2001.
- PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002.
- PLATÃO. *Diálogos I: Teeteto, Sofista, Protágoras*. Trad. Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARISTÓTELES. *Metafísica (livro II)*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979.
- HEIDEGGER, M. *Metafísica de Aristóteles*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- _____. *Que é metafísica?* São Paulo: Ed. Livraria Duas Cidades, 1971.
- PLATÃO. *A REPÚBLICA*. 9. ed. Lisboa: Calouste, 2001
- ZINGANO, M. (Org.). *Sobre a Metafísica de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2010.

Filosofia da Linguagem I: A filosofia de Wittgenstein. O primeiro Wittgenstein. O período intermediário. O segundo Wittgenstein.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- WITTGENSTEIN. *Investigações filosóficas*. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000.
- _____. *Observações Filosóficas*. Trad. para o inglês Raymond Hargreaves e Roger White e Trad. Adail S. e Maria S. Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2005.
- _____. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: EDUSP, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUSTIN, J. L; QUINE, Willard V. M.; RYLE, Gilbert; STRAWSON, P. F. *Austin/Quine/Ryle/Strawson*. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. Trad. Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978.

PENCO, C. *Introdução à Filosofia da linguagem*. Trad. Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006.

QUINE, W. V. O. *Palavra e Objeto*. Trad. Sofia I. A. Stein e Desidério Murcho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TUGENDHAT, E. *Lições Introdutórias à Filosofia Analítica da Linguagem*. Ijuí: Ed. Unijuí. 2006.

Filosofia Política I: Os contratualistas (Rousseau; Hobbes; Locke)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBS. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Pensadores

LOCKE. *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Pensadores

ROUSSEAU, J-J. *Do contrato social*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEGEL, G.W.F. *Filosofia do Direito*. São Paulo: Loyola, 2010.

HOBBS, T. *De Cive - Elementos Filosóficos a respeito do cidadão*. Petrópolis: Vozes, 1990.

HUME, David. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

KANT, E. *À paz perpétua*. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1989.

ROUSSEAU, J-J. *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Pensadores.

Filosofia da História e do Estado: Hegel; Marx

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, G. W.F. *Filosofia da História*. 2ª edição. Brasília: Editora UNB, 2007.

MARX, K. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. 2ª edição. Lisboa: Edições 70, 1975.

_____. *A Ideologia Alemã*. Rio: Civilização Brasileira, 2007.

HEGEL, G.W.F. *Filosofia do Direito*. São Paulo: Loyola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEGEL, G.W.F. *Filosofia do Direito*. São Paulo: Loyola, 2010.

KANT, I. *Ideia de uma História Universal de um ponto de vista Cosmopolita*. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARCUSE, H. *Razão e revolução*. 5ª ed. Rio: Paz e Terra, 2004.

MARX. K. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. Lisboa: Ed. Presença, 2000.

_____. *Contribuição à crítica da economia política*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Estética e Filosofia da Arte I: Questões centrais da discussão filosófica da arte na antiguidade clássica e sua repercussão crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2002.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste, 2001.

PLATÓN. *Estuche: Diálogos Platón*. Editorial Gredos, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADDOCK-LOBO, R. (og). *Os filósofos e a arte*. Rio: Rocco, 2010.

HOMERO. *Ilíada e Odisséia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio: Ediouro, 2001. 2 v.

JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. 5. ed. Trad. por A. M. Parreira São Paulo: Martins Fontes, 2010.

NIETZSCHE, F. *A Visão Dionisíaca do Mundo e Outros Textos de Juventude*. Trad. Marcos S. P. Fernandes e de Maria C. S. Souza. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Tópicos).

_____. *O Nascimento da Tragédia*. Trad. Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Filosofia da Ciência I: O caráter do conhecimento científico. As relações lógicas entre os enunciados da ciência: a indução. O empirismo lógico. A verificação, a confirmação e a informação de hipóteses científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALMERS, A. *Que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 2001.

POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2008.

NAGEL, E. *La estructura de la ciencia*. Paidós, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNAP, R. *Coletânea de textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1975. Pensadores.

COSTA, N. da. *Lógica Indutiva e Probabilidade*. São Paulo: Hucitec, 1979.

DUTRA, L. H. de A.. *Introdução à teoria da ciência*. Editora da UFSC, 2001.

OLIVA, A. (Org.). *Epistemologia: a cientificidade em questão*. São Paulo: Papyrus, 1990.

SCHEFFLER, I. *The anatomy of inquiry*. Alfred A. Knopf, 2001.

Filosofia da Ciência II: A crise na epistemologia científica. Os problemas da confirmação e da infirmação. Paradigma e ruptura: as revoluções científicas. A aceitação de teorias da ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODMAN, N. *Facto, Ficção e Previsão*. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Papyrus, 2006.

VAN FRAASSEN, Bas. *A imagem científica*. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTRA, L. H. de A. *Introdução à teoria da ciência*. Editora da UFSC, 2002.

FEYERABEND. P. *Contra o método*. 3ªed . Rio: Francisco Alves, 1989.

GRANGER, G-G. *A ciência e as ciências*. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

LAKATOS, I. *Falsificação E Metodologia dos Programas De Investigação*. Edições 70 – Brasil, 2002.

POINCARÉ, H. *La ciencia y la hipotesis*. Espasa Calpe. 1999.

Leitura e Produção de Textos Filosóficos: Metodologia Filosófica. Análise e leitura de diferentes modelos de escrita filosófica. Argumentação e análise conceitual. Construção de texto. Normas para a elaboração de textos acadêmicos (ABNT): fichamento, projeto de pesquisa, resenha, artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSSUTTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. Trad. Ângela N. Begnami et alii. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J. J. *Metodologia Filosófica*. Trad. de Paulo Neves. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WESTON, A. *A arte de argumentar*. Trad. Desidério Murcho. Lisboa: Gradiva, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia científica*. 2. Edição. São Paulo: Atlas, 1991.

MORA, F. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2000. Tomo I, II, III, IV.

NAGEL, T. *Uma breve introdução à Filosofia*. Trad. Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALTON, D. N. *Lógica Informal: manual de argumentação crítica*. Trad. Ana Lúcia R. Franco, C. A. L. Salum e Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WILSON, J. *Pensar com conceitos*. Trad. Waldéa Barcellos São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Iniciação à Pesquisa Filosófica: Iniciação à pesquisa de textos filosóficos com a supervisão de orientador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2002 Informação e documentação – Referências – Elaboração*. *NBR 10520:2003 Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos*. Rio.

AZEVEDO, I. B. de. *O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos*; 8 ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. C. M. de, (org.) *Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 12ª ed.- Campinas, SP: Papirus, 2002.

COSSUTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J-J. *Metodologia filosófica*; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. Vol 1.

KERSCHER, M. A., KERSCHER, S. A. *Monografia: como fazer*. 2. ed. Rio: Thex Ed., 1999.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHNEIDER de S. E.; et al. -*Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Elaboração de Projeto Monográfico: Projeto (com orientador)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2002 Informação e documentação – Referências – Elaboração*. *NBR 10520:2003 Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos*. Rio.

AZEVEDO, I. B. de. *O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos*; 8 ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. C. M. de, (org.) *Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 12ª ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2002.

COSSUTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J-J. *Metodologia filosófica*; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. V. 1.

KERSCHER, M. A, KERSCHER, S. Ari. *Monografia: como fazer*. 2. ed. Rio: Thex Ed., 1999.

SALOMON, D. Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHNEIDER de S., E.; et al. -*Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1994.

Monografia I: Construção (com orientador)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2002 Informação e documentação – Referências – Elaboração*. *NBR 10520:2003 Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos*. Rio.

AZEVEDO, I. B. de. *O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos*; 8 ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. C. M. de, (org.) *Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 12ª ed.- Campinas, SP: Papirus, 2002.

COSSUTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FOLSCHIED, D, WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. Vol 1.

KERSCHER, M. Alves, KERSCHER, S. Ari. *Monografia: como fazer*. 2. ed. Rio: Thex Ed., 1999.

SALOMON, D. Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SCHNEIDER de S. E.; et al. -*Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Monografia II: Construção e Defesa (com orientador)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2002 Informação e documentação – Referências – Elaboração. NBR 10520:2003 Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos*. Rio.

AZEVEDO, I. B. de. *O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos*; 8 ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. C. M. de, (org.) *Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 12ª ed.- Campinas, SP: Papirus, 2002.

COSSUTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J-J. *Metodologia filosófica*; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. Vol 1.

KERSCHER, M. A., KERSCHER, S. A. *Monografia: como fazer*. 2. ed. Rio: Thex Ed., 1999.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHNEIDER de S. E.; et al. *-Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Disciplina de Núcleo Livre: O curso se propõe a desenvolver temas a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no Curso de Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRIL CULTURAL. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 15v.

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LALLANDE, A. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILSON, J. *Pensar com conceitos*. Trad. Waldéa Barcellos São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NAGEL, T. *Uma breve introdução à Filosofia*. Trad. Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOLSCHEID, D. WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. V. 1.

WALTON, D. N. *Lógica Informal: manual de argumentação crítica*. Trad. Ana Lúcia R. Franco, Carlos A. L. Salum e Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Libras: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTELITA, M. *Elis – Escrita das Línguas de Sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; M. M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de LIBRAS 1 – Iniciante*. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

_____. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. *Sign language and linguistic universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Disciplinas Teórico-Filosóficas Optativas

Filosofia Política II: Platão; Aristóteles.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: Editora da Unb, 1997.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste, 7ª ed., 2000.

_____. *Diálogos*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. OS PENSADORES

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. *A Teoria das formas de governo*. Brasília: Ed. UnB, 1995.

_____ e BOVERO, M. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

CHATELET, F. *História das Ideias Políticas*. Rio: Ed. Zahar, 1985.

GELLNER, E. *Condições da Liberdade, A Sociedade Civil e seus Rivais*. Rio: Zahar, 1996.

_____. *Diálogos*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. OS PENSADORES

Estética e Filosofia da Arte II: Hegel

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, G. W. F. *Cursos de estética*. Trad. Marco Aurélio Werele. São Paulo: EDUSP, 1999.

_____. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas. A Filosofia do Espírito*. São Paulo: Loyola, 1995. v. 3.

_____. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIM, W. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*. trad. José L. Grunewald. São Paulo: Abril, 1983. Os Pensadores.

BOURGEOIS. *Hegel Os atos do Espírito*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

HÖLDERLIN, F. *Reflexões*; trad. Márcia Cavalcante & Antonio Abranches. Rio: Relume Dumará, 1994.

HÖSLE, V. *O Sistema de Hegel*. São Paulo: Loyola, 2007.

KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Trad. Valério Rohden & António Marques. Rio: Forense, 1995.

Filosofia da Linguagem II: Temas de Filosofia da Linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREGE, G. *Os Fundamentos da Aritmética*. São Paulo: Abril Cultural. 1980
Pensadores.

CARNAP, R. et al. *Carnap/Popper/Schilick*. São Paulo: Abril Cultural, 1988. Os
Pensadores.

TARSKI, A. *Concepção semântica da verdade*. São Paulo: Editora da UNESP,
2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANQUINHO, J et al. *Enciclopédia de Termos Lógico-filosóficos*. São Paulo:
Martins Fontes, 2006.

DUMMET, M. *La verdad y otros enigmas*. Traducion de A. H. Patino. México:
FCE, 1990.

GLOCK, H. J. *O que é filosofia analítica?* Trad. Roberto H. Pich. Penso: Porto
Alegre, RS.

MARCONDES, D. *Filosofia analítica*. Rio: Zahar, 2004.

RUSSELL, B. *Introdução à Filosofia da Matemática*. Rio: Jorge Zahar Editor,
1994.

TUGENDHAT, E. *Propedêutica Lógico-Semântica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Tópicos Especiais de Filosofia I: O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no Curso de Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRIL CULTURAL. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 15v.

LALLANDE, A. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

JAPIASSÚ, H; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J-J. *Metodologia filosófica*; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. V. 1.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

Língua Portuguesa: Leitura e escrita: artigo acadêmico, ensaio, resenha, monografia, tese. O sentido das palavras: denotação, conotação, polissemia e contexto. A frase: estrutura sintática e semântica na relação entre ideias e na construção de textos. Conjunções, preposições e expressões denotativas. Pontuação. Parágrafo como unidade de composição e tópico frasal. Elementos para análise e compreensão de textos acadêmicos: operadores argumentativos e organização do pensamento, coesão e coerência textuais. Estilística: figuras de linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORI, J. L. & SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São

Paulo: Ática, 1990.

GARCEZ, L. *Técnica de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio: Editora FGV. 26ª edição, 2006

KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.

XAVIER, A. C. S. *Como se faz um texto: a construção da dissertação-argumentativa*. Campinas: Ed. do autor, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, R. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

NEVES, I. C. B. et al. (org.). *Ler e escrever - compromisso de todas as áreas*. 5.ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2003.

PLATÃO & FIORIN. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Atica, 1997.

BECHARA, E. *Lições de Português pela Análise Sintática*. Rio: Lucema, 2001.

_____. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio, Lucema, 2001.

CIPRO, N. P. e INFANTE, U. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo, Scipione, 2003.

Temas filosóficos de questões étnico-raciais e ambientais: questões étnico-raciais e ambientais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. *Genealogia del racismo*. Tradução do francês para o espanhol de Alfredo Tzveibel. Buenos Aires: Editorial Altamira; Montevideo: Nordan-Comunidad, 1993, 209 p.

SARTRE, Jean-Paul. *Reflexões sobre o racismo*. Trad. J. Guinsberg. [s.l.]: Difusão Européia do Livro, 1963.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: para uma ética da civilização*

tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto e ED. PUC-RJ, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDRT, Hannah. *As Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, instrumento de poder*. Rio de Janeiro: Ed. Documentário, 1975.

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

BERGSON, Henri. *Cartas, conferências e outros escritos*. São Paulo: Abril, 1984.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *O nativo relativo*. *Mana* [online]. 2002, vol.8, n.1, pp. 113-148. ISSN 0104-9313.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio*. *Mana* [online]. 1996, vol.2, n.2, pp. 115-144. ISSN 0104-9313.